



## COLÉGIO BATISTA DE PARINTINS

*“E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava firmada sobre a rocha.” (Mat. 7:24-25)*



**ANA EDUARADA AGUIAR LESSA**

**7º ANO2**

### CONCURSO DE REDAÇÃO

Este trabalho é referente à disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pelo Professor do 7º ano 1 Pablano Nogueira e Professora do 7º ano 2 Leonora Pinheiro .

Parintins/Am

2020

## O PRECONCEITO RACIAL EM NOSSO MEIO

Preconceito racial é uma realidade do Brasil? E de outros países? O que podemos dizer diante dessas perguntas complexas? Podemos nos reportar às situações que vem de muito tempo, como o cenário da escravidão que ocorreu no Brasil desde o início de 1539 trazendo escravos para trabalhar no canavial e assim também em outros países do 1º mundo.

Os Senhores conhecidos como “brancos”, faziam com que as pessoas de pele negra, como diziam, os “negrinhos”, trabalhassem no sustento dos Senhores através da escravidão no campo, tratando eles como animais, açoitando, e na maioria das vezes, os matando. Os salários eram migalhas ou a enganação de um teto para dormir. Sim, isso acontecia no Brasil e em outros países por muitos e muitos anos. Mais e agora, em pleno século XXI, ainda vivemos esse cenário de racismo? Ou podemos dizer que o cenário está mais escondido aos nossos olhos ou estamos com vendas para não enxergarmos o preconceito feito por muitos em nossa volta? Sim, muitas vezes também achamos normal certas atitudes realizadas por muitos e até por nós.

Isso me fez pensar no caso do George Floyd, um homem negro que morreu gritando: “Não consigo respirar”, por estar sendo sufocado pelos joelhos de um policial branco. Também tem o caso do Menino Negro que foi atirado pela Polícia Federal no Rio de Janeiro e o caso da Mulher Negra que o policial pisou no seu pescoço e a agrediu fraturando sua perna. O que nesses casos eles tinham de semelhante? Podemos dizer que era sua cor? Sim, eram Negros. Mas, além da cor de sua pele, eles eram pessoas. Nos tornamos primitivos, sem coração, diante desse mal que é o racismo.

Diante de muitos acontecimentos como esses que a nossa sociedade vivencia, passamos a ser como um vírus que infecta toda a sociedade. Precisamos nos curar dessa doença, desse mal que nos contamina e nos leva a odiar pessoas pela sua classe social, etnia ou pela cor de sua pele. Como disse Nelson Mandela, “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”.

Então, vamos aprender a respeitar o próximo, seja como essa pessoa for. Não aceitar as condições do outro, não quer dizer que não devemos e podemos respeitar. Amar e respeitar podem ser aprendidos. Sim, é um aprendizado que pode ser começado agora com você e comigo e cada vez mais pode ser aprimorado. Não sejamos ignorantes

da nossa própria arrogância. Estamos afirmando que podemos amar os diferentes e respeitá-los com suas diferenças assim como queremos ser amados e respeitados.

Muitos Negros pagaram um preço caro, através de suas mortes e sofrimentos injustos, mais isso pode mudar. Todos nós podemos lutar pelo respeito e igualdade. Devemos lutar e gritar: “Agora eu consigo respirar”.

Sei que essa luta pode ser difícil e ser demorada, mas as pessoas que amamos, sejam as que convivemos ou não, precisam dos seus direitos e respeito e que nossos gritos sejam de vitórias na derrota do racismo.

**Ana Eduarda Aguiar Lessa**